

# **Ensino Médio Noturno**

*- Uma análise da disparidade entre o aprendizado dos alunos e a qualidade de ensino no período da noite em comparação com o turno matutino -*

*Instituto Ayrton Senna  
São Paulo, 2015*

## **Introdução**

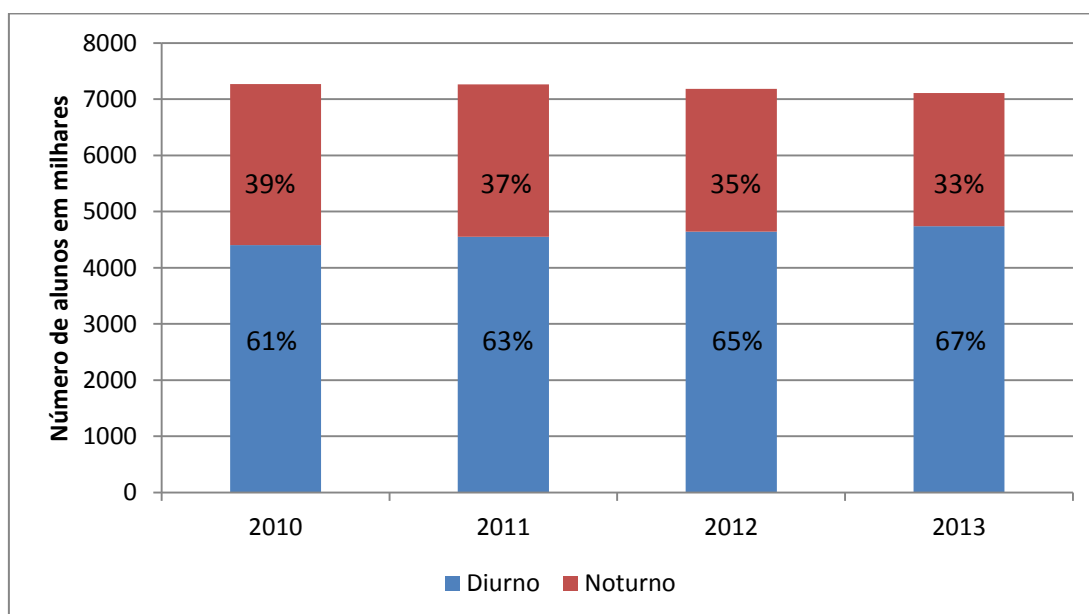
Embora exista um consenso de que a grande saída para melhorar o baixo desempenho dos alunos do ensino médio diurno sejam as escolas em tempo integral, a situação do ensino médio noturno traz outras complexidades e ainda é pouco debatida. Considerando os diferentes perfis dos alunos do ensino médio diurno e noturno, a política de tempo integral não se adequaria a todos eles. No caso dos estudantes do período noturno, que muitas vezes trabalham durante o dia, é urgente oferecer uma formação de qualidade que garanta a permanência e ascensão deles no mundo do trabalho. A grande questão que se coloca é: que modelo de escola o país deveria oferecer para os alunos do noturno?

Esse relatório levanta estatísticas do ensino médio, com foco na comparação entre os períodos diurno e noturno. O objetivo é entender melhor essa realidade e apontar eventuais diferenças que possam orientar políticas públicas adequadas. Os dados utilizados são do Censo Escolar de 2010 a 2013, do SAEB de 2013 (Prova ANEB) e do Enem de 2009.

### **1. Matrículas**

Dos 7,247,776 alunos matriculados no Ensino Médio regular estadual (dados de todo o Brasil, em 2013), 67% estudam durante o período diurno e 33% durante o noturno. Nos últimos quatro anos, a proporção de alunos matriculados no período noturno diminuiu em média 2 pontos percentuais ao ano. Ainda assim, em valor absoluto, o número se mantém relevante: 2,370,349 alunos.

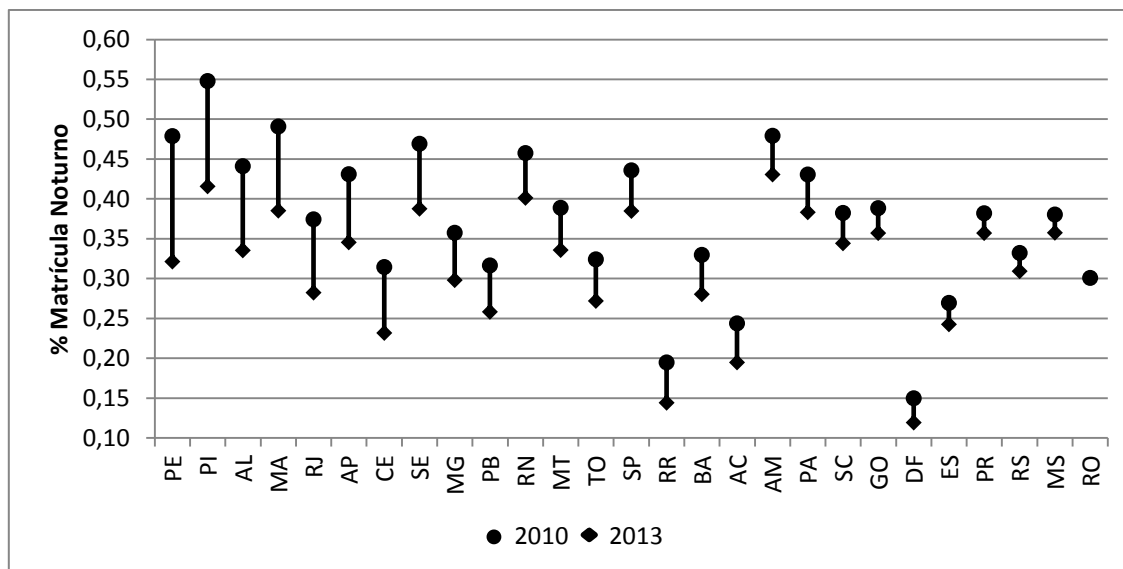
**Gráfico 1. Matrículas no Ensino Médio, por turno**



A redução na proporção de matrículas do noturno não ocorre de maneira homogênea entre os estados, o que pode ser visto no gráfico abaixo. Os estados que mais reduziram seu percentual de matrículas noturnas entre 2010 e 2013 apresentavam patamares altos, como

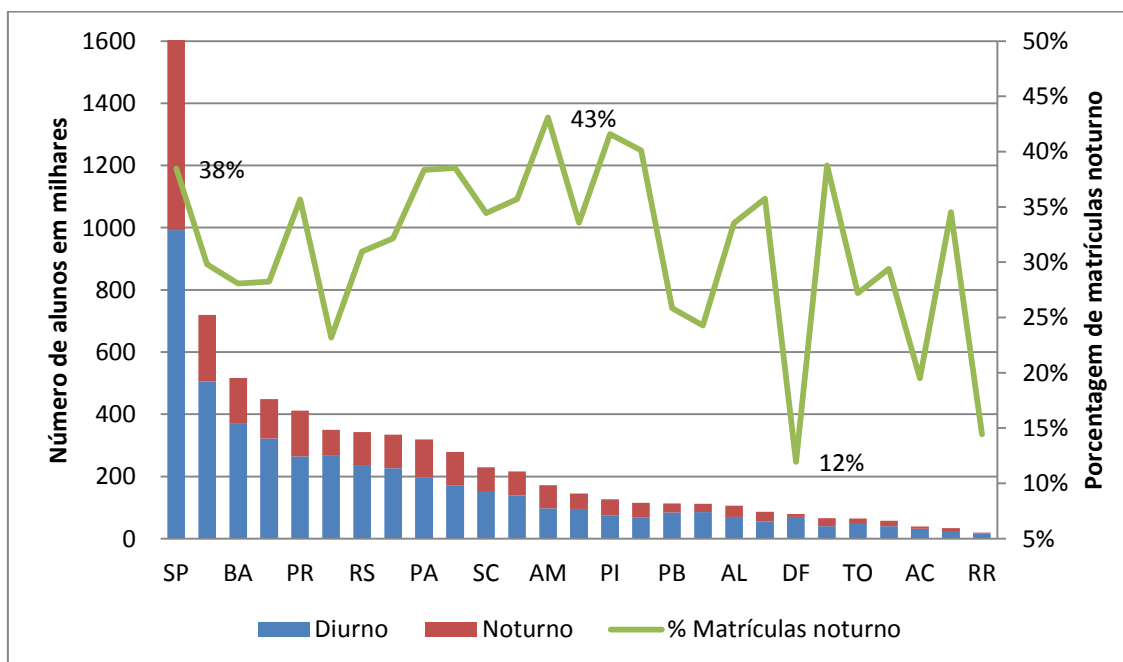
Pernambuco, Piauí e Alagoas. Mas nem todos os estados que em 2010 tinham alta proporção de alunos no noturno apresentaram grande redução, como Amazonas e São Paulo.

**Gráfico 2. Evolução das Matrículas de Ensino Médio no período noturno, por UF**



A proporção de matrículas em cada turno no ano de 2013 também apresenta diferenças estaduais, embora sem um padrão regional: Estados do Norte e Nordeste integram tanto o grupo com maior proporção de matriculados no noturno (pontos mais altos da linha verde, no gráfico 3) quanto o conjunto com menor proporção (pontos mais baixos da linha).

**Gráfico 3. Matrículas no Ensino Médio em 2013, por UF**



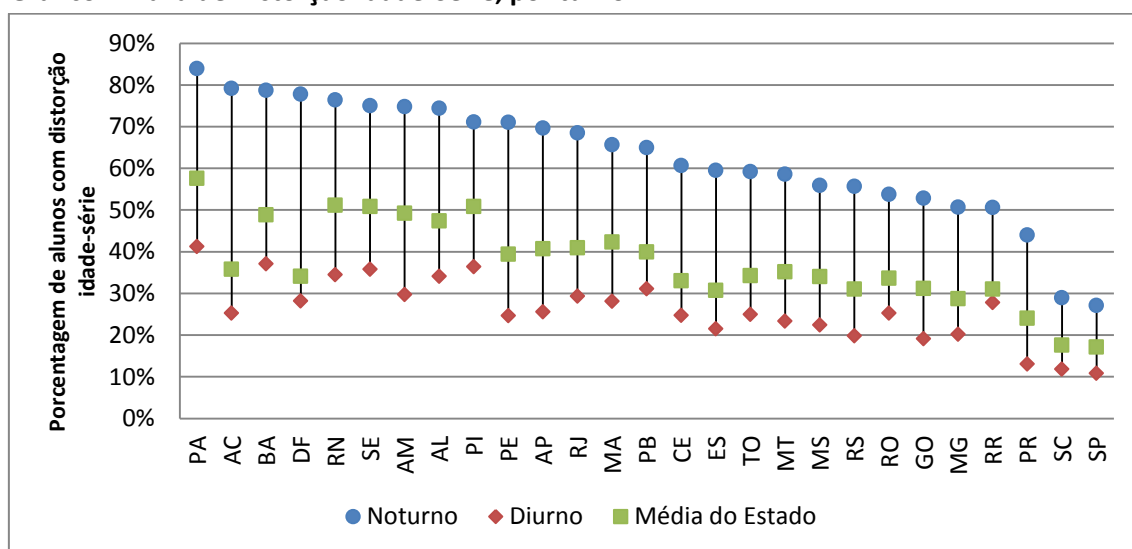
## 2. Perfil dos Alunos e das Turmas

Os dados evidenciam diferenças significativas no perfil dos alunos de cada turno. Em média, no período noturno encontramos:

- Alunos mais velhos e que já iniciam o ensino médio atrasados em relação à idade correta, ou seja, esse atraso não é decorrência de uma taxa de reprovação maior nesse período.
- Proporção maior de alunos que trabalham e que já abandonaram os estudos durante pelo menos um ano.
- Taxa de abandono maior.
- Tempo total de aulas menor.

No total de alunos do Ensino Médio da rede pública, 33% estão dois ou mais anos atrasados em relação à idade correta para a série cursada. Esse índice, no entanto, varia muito entre os turnos: é de 23% dos alunos diurnos e 53% dos alunos noturnos. Isso significa que mais da metade daqueles que estudam durante a noite tem a chamada defasagem idade-série. A diferença pode ser ainda maior olhando para os estados. No Acre, por exemplo, 80% dos alunos do curso noturno apresentam a distorção e esse índice é 54 pontos percentuais maior do que entre alunos do diurno. Na Pará, o número sobe para 84% dos alunos do noturno – 43 pontos percentuais a mais do que no diurno. Mesmo no Distrito Federal, onde o percentual de matrículas noturnas é o mais baixo, a taxa de distorção está próxima de 80%.

Gráfico 4. Taxa de Distorção Idade-Série, por turno



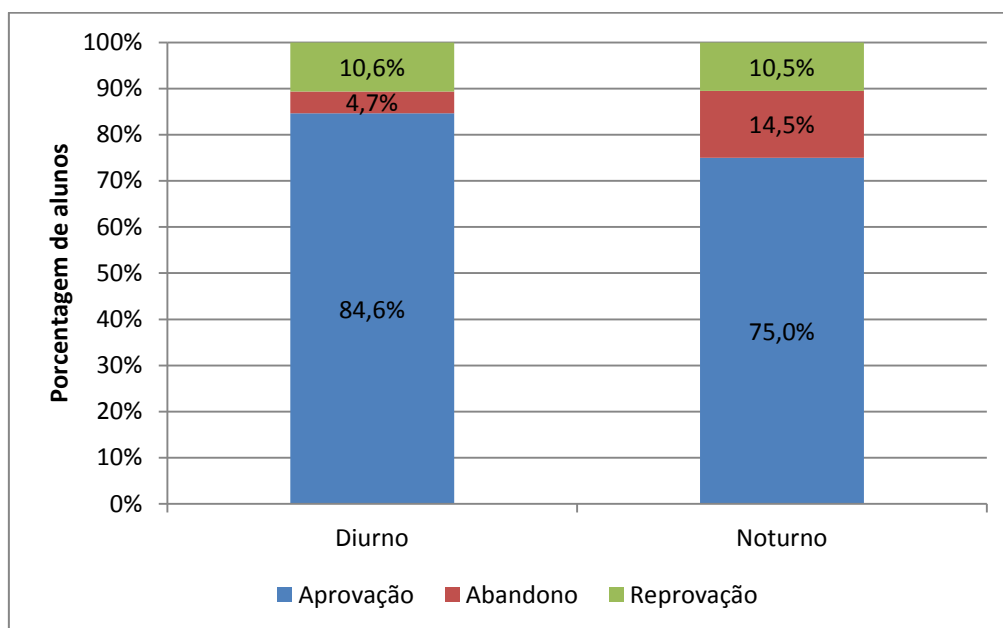
Diante disso, surge a dúvida se esse resultado é consequência da seleção dos alunos ou da reprovação, ou seja, se os alunos escolhem estudar à noite porque estão atrasados, ou se durante o ensino médio noturno acabam repetindo mais vezes.

Os dados mostram que os alunos já entram no Ensino Médio mais velhos quando estudam à noite. A média da idade desses alunos no 1º ano do ensino médio é de 18.8 anos, enquanto no período diurno é de 16.2 anos. Ao mesmo tempo, escolas que atendem apenas no curso noturno não possuem taxas de reprovação significativamente diferentes daquelas com turmas só no diurno, como mostra o gráfico abaixo. Assim, a diferença na distorção entre os turnos

parece ocorrer mais na entrada ou seleção (alunos mais atrasados escolhem estudar à noite) do que pela reprovação durante o ciclo<sup>1</sup>.

O mesmo comparativo chama a atenção para a diferença significativa na porcentagem de alunos que abandonam a escola: enquanto nas turmas diurnas esse índice é de 4,7%, nas noturnas chega a 14,5%, sugerindo que os alunos que estudam à noite estão mais propensos a abandonar a escola.

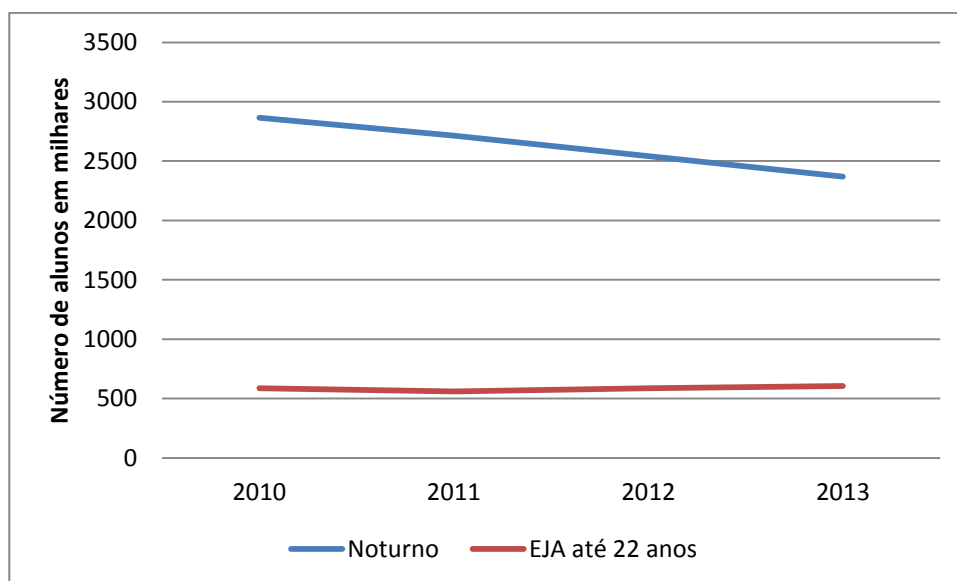
**Gráfico 5. Rendimento, por turno**



É importante analisar se os alunos desse turno estão abandonando os estudos ou migrando para a modalidade Ensino de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que, na média, esses alunos já têm idade para cursar essa opção de ensino. O gráfico abaixo analisa as matrículas de alunos do ensino médio noturno e do EJA. Como os alunos do 3º ano do Ensino Médio noturno têm em média 20.1 anos, o estudo considerou para o comparativo com o EJA apenas os alunos de classes de jovens e adultos com menos de 22 anos.

<sup>1</sup> As taxas de rendimento do Inep são disponibilizadas apenas no nível da escola. Assim, não é possível comparar as aprovações e reprovações das turmas de ensino noturno e diurno. Porém, selecionar as escolas com turmas de Ensino Médio que atuam em apenas um dos turnos permite comparar os resultados. Os dados de 2013 são de 2.243 escolas do período diurno e 1.074 do noturno .

**Gráfico 6. Matrículas no Ensino Médio, por turno**



Embora se perceba um pequeno aumento nas matrículas de jovens e adultos com menos de 22 anos, esse não parece compensar a queda das matrículas dos alunos do ensino médio noturno, assim, não há nenhuma evidência de que os alunos estariam migrando de curso.

Ainda sobre o perfil dos estudantes, percebe-se desigualdade entre os gêneros, embora seja de magnitude menor. Em geral, a proporção de mulheres no ensino médio é de 53% e, quando dividimos em diurno e noturno, esses números mudam para 56% e 49%, respectivamente.

Os dados socioeconômicos do SAEB de 2013 revelam também algumas diferenças entre os alunos que fizeram a prova no 3º ano do Ensino Médio. Dos alunos do período diurno que responderam ao questionário, 22% declararam trabalhar fora de casa. No período noturno esse percentual aumenta para 51%. No item que perguntava se o aluno já havia abandonado os estudos por pelo menos um ano escolar, 80% dos alunos do período diurno responderam que não. No noturno, esse índice cai para 71%.

De acordo com o Censo Escolar, em 2013 no Brasil havia 191.085 turmas no período diurno e 77.395 no noturno. O número médio de alunos por turma para cada turno é parecido, de aproximadamente 31 estudantes. Uma variável que chama atenção, no entanto, é referente ao tempo de funcionamento da turma<sup>2</sup>. As distribuições mostram que o tempo de duração é significativamente menor para os alunos da noite. As médias de minutos das turmas são de 308 e 232 para cada turno. Isso significa que os alunos que estudam de manhã ficam

---

<sup>2</sup>O questionário de Turma do Censo Escolar coleta dados sobre o horário de funcionamento das aulas, mais especificamente a hora em que começa e termina a aula o que permite calcular o tempo de funcionamento.

em média 1h30 a mais na escola por dia. Essa diferença não é compensada em mais dias letivos, uma vez que 95% das turmas, nos dois turnos, têm o mesmo número de aulas por semana.

### 3. Perfil dos Professores

- **O perfil dos professores que atuam em cada período não é muito diferente, mas no noturno há maior proporção de docentes que atuam em mais de uma escola.**
- **Existe uma pequena diferença em relação à formação dos professores que atuam em cada turno. No período da noite, o percentual de professores com licenciatura nas disciplinas em que lecionam é menor.**

Dos 407.808 professores que atuam no Ensino Médio estadual, pouco mais de 50% lecionam apenas no período diurno. Há ainda um número considerável de docentes que trabalham em ambos os turnos, equivalente a 29% do total.

Uma análise inicial sobre o perfil dos professores quanto ao número de escolas e de turmas em que atuam mostra que há uma proporção maior de professores do turno noturno ou ambos atuando em mais de uma escola e, na média, professores que lecionam em ambos os turnos atendem mais turmas.

**Tabela 1.**

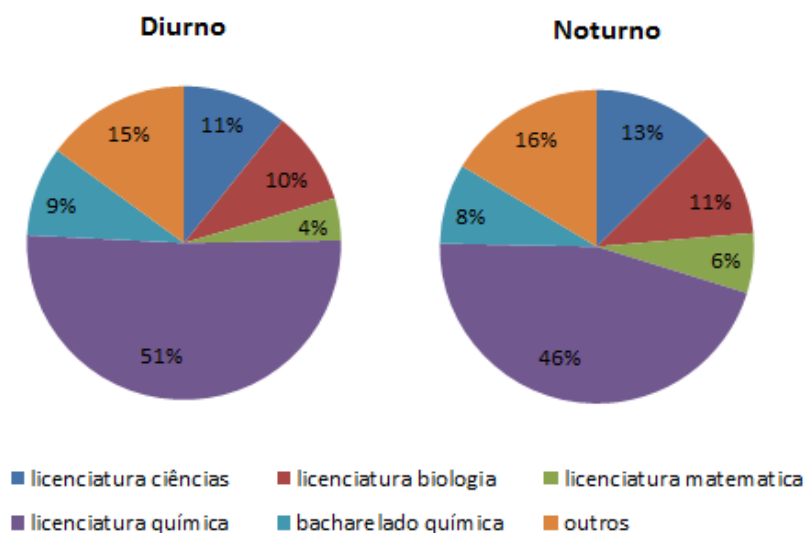
	<b>Diurno</b>	<b>Noturno</b>	<b>Ambos</b>
<b>Número de professores</b>	207,599	80,342	119,867
<b>Proporção:</b>			
Mulheres	68	64	60
Branco	49	48	51
Pardos e negros	21	26	22
Formados em instituições públicas	44	40	45
Ensino superior	97	96	97
Com curso de formação continuada ensino médio	4	4	5
Atuam em 1 escola	62	54	48
Atuam em 2 escola	29	35	36
Atuam em 3 escola ou mais	8	10	16
<b>Média:</b>			
Idade	40	41	41
Anos de formado	14	13	13
Número de turmas	9	8	13

Fonte: Censo Escolar 2013

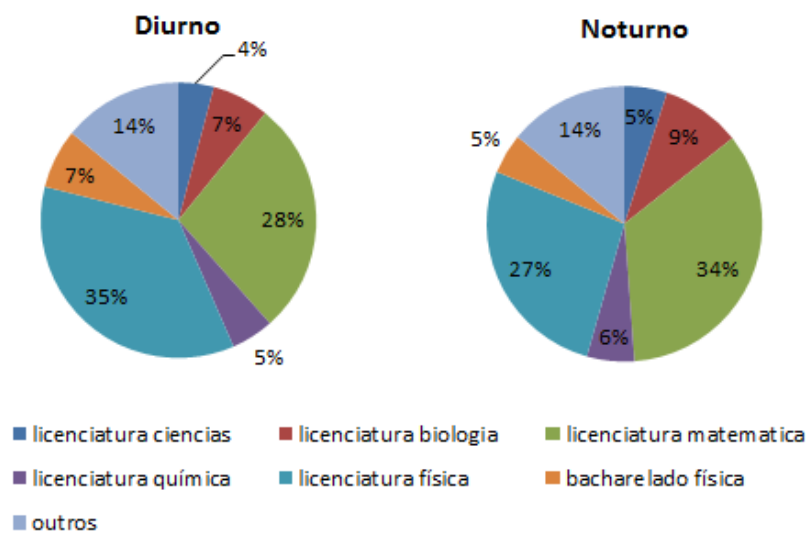
No nível das turmas, percebe-se também variação na formação do docente de acordo com a disciplina lecionada. Tanto para química quanto para física, a proporção de professores com licenciatura ou bacharelado na disciplina é menor no período noturno em quase 5%. Para sanar esse déficit, são alocados professores com outras formações, em especial matemática, no caso de física.

Para as outras disciplinas não há diferenças significativas quanto à proporção de professores com licenciatura ou bacharelado na área, no entanto, o número de professores com licenciatura na disciplina ministrada é sempre menor no período noturno.

**Gráfico 3. Formação dos Professores de Química no EM**



**Gráfico 4. Formação dos Professores de Física no EM**



Fonte: Censo Escolar 2013



#### 4. Resultados em Exames Padronizados

- **A média das notas dos alunos do curso noturno é menor do que a dos alunos do diurno, tanto em português quanto em matemática. Inclusive nas escolas que oferecem os dois turnos**

Não existe um exame censitário para avaliação do Ensino Médio. A prova Aneb, aplicada para os alunos do 3º ano do Ensino Médio, é amostral e não permite uma desagregação no nível das escolas. O resultado de desempenho é oferecido apenas para as unidades da federação, regiões e no nível nacional. Já o Enem possui forte caráter acadêmico e seu escopo de avaliação são as habilidades cognitivas de cada estudante. Além disso, como a participação não é obrigatória, o uso da nota no exame para medida de avaliação da escola é questionável. Esse é outro tema para discussão, uma vez que a falta de informação dificulta a tomada de decisão dos gestores.

O objetivo aqui, no entanto, é comparar o nível de aprendizado dos alunos dos cursos noturno e diurno. Os dados disponíveis para essa análise provêm da prova Aneb de 2013 e do Enem de 2009, uma vez que esse é o último exame onde aparece no formulário uma questão referente ao turno do estudante.

A prova Aneb no ano de 2013 avaliou 40.990 alunos de escolas estaduais e municipais que cursavam o 3º ano do Ensino Médio. As escolas selecionadas são sorteadas de forma que haja representatividade dos alunos de todas as unidades de federação, redes de ensino, localização (urbana e rural) e área (capital e interior). Do total da amostra, 36% eram estudantes do Ensino Médio noturno e o restante do diurno.

A tabela abaixo apresenta o resultado das provas no nível do aluno e também a média das escolas onde havia apenas um dos turnos. As pontuações dos cursos diurnos são invariavelmente maiores do que as do noturno, em média 24.5 pontos<sup>3</sup>.

**Tabela 2.**

	<u>Diurno</u>	<u>Noturno</u>
<b>Média dos Alunos (Saeb)</b>		
Língua Portuguesa	265.8	240.3
Matemática	269.0	246.7

<sup>3</sup> As notas são comparáveis porque estão na chamada escala Saeb, que permite apresentar numa mesma métrica os resultados de desempenho dos estudantes de todas as séries. O movimento Todos pela Educação estabeleceu pontuações mínimas consideradas como adequadas para cada série. No 3º ano do Ensino Médio os valores mínimos são 300 pontos para Língua Portuguesa e 350 para Matemática. A pesquisadora Maria Helena Castro considera que 15 pontos na escala Saeb é equivalente a um ano de estudo.

Para a comparação de desempenho entre os turnos, é importante eliminar as possíveis diferenças nas características das escolas. Para isso, é possível observar apenas as escolas que oferecem ambos os turnos e analisar, dentro de cada escola, a diferença entre a média dos alunos da manhã e da noite para cada disciplina. Na amostra analisada, com 437 escolas nessa condição, a diferença média entre os cursos diurno e noturno dentro de cada escola é de 24.1 pontos para português e 19.2 pontos para matemática.

Usando a base do Enem, dos 561.831 inscritos como alunos concluintes na modalidade de ensino regular, 28,4% estavam matriculados no período noturno. Considerando todos os alunos, a média das notas entre aqueles que cursam o ensino diurno foi 26.5 pontos maior do que os do curso noturno. Esse valor representa 5% da nota média da prova (475). Porém, nessa análise não se elimina diferenças de qualidade entre escolas.

Se considerarmos apenas as instituições de ensino que oferecem curso noturno e diurno, a diferença média entre as notas é de 17 pontos, com a vantagem para os alunos que estudam no turno diurno. Essa diferença se mantém mesmo se compararmos apenas alunos que trabalham.

### **Conclusões**

Os dados mostram que há diferenças significativas, principalmente no perfil dos alunos entre os turnos. Os do período noturno são mais velhos, muitas vezes trabalham durante o dia e é mais provável que já tenham abandonado a escola por pelo menos um ano. Além disso, o tempo de permanência nas escolas é menor para esses alunos e são mostradas evidências de que há uma maior proporção de professores sem formação adequada lecionando para eles.

Essas diferenças se refletem posteriormente tanto nas notas de exames quanto nas taxas de abandono. Para os alunos da manhã, faz sentido pensar em escolas de tempo integral e no aumento da carga horária. Porém, dada as restrições do turno noturno, essa política não se adequaria. Ainda assim, considerando o contexto desses estudantes, seria razoável considerar medidas que aumentassem a qualidade e o interesse dos alunos pelas aulas, por exemplo, adequando o conteúdo das disciplinas ao ambiente de trabalho.

Experiências do Instituto Ayrton Senna mostram, por exemplo, que é possível levar a perspectiva da educação integral mesmo a turmas que não tenham o tempo integral. De forma que metodologias de ensino, práticas pedagógicas e componentes curriculares ofereçam a formação do indivíduo pleno, com conhecimento em áreas conectadas entre si e com a realidade do estudante, bem como com o desenvolvimento de competências necessárias para a vida, como colaboração e criatividade.

Fica evidente, pelo estudo, que existem duas realidades diferentes dentro do contexto do Ensino Médio no Brasil e que, caso não haja uma revisão do modelo de ensino noturno, haverá provavelmente um aumento do hiato entre elas.